

Congresso retoma funções

20 AGO 1985

A decisão do presidente da Câmara e dos líderes partidários de criar uma comissão destinada a elaborar uma Emenda Constitucional de devolução das atribuições legislativas foi analisada, ontem, pelo deputado Nadyr Rossetti, líder do PDT, segundo o qual o Congresso vinha discutindo o menor, como a questão dos «jetons», quando o fundamental é a retomada da competência legislativa do Congresso.

— Ora, para a questão da frequência, aplique-se o Regimento. Para que o Regimento existe? Enquanto não resolvemos a questão das atribuições legislativas, ficam alguns a discutir «jeton». Agora o presidente da Câmara e os líderes adotaram uma providência que é exatamente a minha tese. As outras questões são secundárias.

Para Rossetti, o Congresso precisa reatribuir-se da competência que o regime autoritário tirou. «Um Congresso sem competência não existe».

— Quais as competências? Matéria financeira, legislar sobre anistia, esta uma questão legislativa por excelência; legislar sobre o Orçamento e depois fiscalizar a execução orçamentária.

CPIs

As CPIs — que funcionaram nos últimos dois anos, especialmente as que indiciam os ex-ministros Mário Andreazza, Delfim Netto e Ernane Gálveas e o ex-presidente do BNH, José Lopes de Oliveira, e que há muito concluíram os trabalhos —, ainda não tiveram as respectivas conclusões aprovadas pelo plenário da Câmara.

O deputado Brandão Monteiro, ex-líder do PDT, e que foi presidente da CPI Delfin-Coróa-Brastel, declarou ontem que um dos indiciados, Ronald Levinhson, está no exterior, «usufruindo o produto de suas infrações penais, e os ex-ministros vivem tranquilos, a par dos grandes prejuízos causados à Nação e em especial ao povo, em última análise o construtor da riqueza nacional».

Os ex-ministros são indiciados por prevaricação, fundamentalmente, e o sr. Ronald Levinhson, por estelionato.

— Espero — disse Brandão Monteiro — que a Câmara dos Deputados, especialmente pela sua maioria que hoje é a Aliança Democrática — PMDB e PFL —, vote com urgência os projetos de resolução das CPIs, sobretudo a CPI BNH-Delfin-Coróa-Brastel. A Nova República cumpre resgatar o prestígio das CPIs sob pena de dar razão àqueles que entendem que as CPIs não têm importância nenhuma.

Conforme Brandão Monteiro, «fazer acordo para retirar a responsabilidade penal dos culpados pelos escândalos é continuar a trajetória inspirada pela Arena e PDS».

Brizola

O governador Leonel Brizola espera que as eleições de novembro próximo representem realmente um avanço, um progresso político no País. Referindo-se à falada composição do PMDB com a Frente Liberal para derrotar o PDT no pleito para a prefeitura do Rio, ele afirmou que esse é um assunto que não pertence ao seu partido. Mas destacou a preocupação dos adversários em apenas serem contra o candidato do PDT, quando o principal para uma candidatura é o seu programa.

«Por que esse ataque de brizolite? Por que essa preocupação em simplesmente ser contra, quando isso não justifica ninguém?» — indagou o governador. Afirmando que vai examinar as razões disso, ele acentuou que está aí para a polêmica.

Em entrevista concedida ontem, na prefeitura do Rio, Brizola disse ainda que, se o objetivo da composição do PMDB com a Frente Liberal é atrapalhar o projeto nacional do PDT, «Isso é uma preocupação destrutiva. Muito pequena, frente à situação que está vivendo o nosso povo, o nosso País». Para ele, é de se lamentar, se realmente as razões forem essas.